

Exemplo de Exame - Respostas

Set A
Versão 2.0

ISTQB® AI Testing Syllabus

Compatível com a versão 2.0 do syllabus

International Software Testing Qualifications Board



Aviso de Direitos Autorais

Aviso de direitos autorais © International Software Testing Qualifications Board (doravante denominado ISTQB[®]).

ISTQB[®] é uma marca registrada do International Software Testing Qualifications Board.

Todos os direitos reservados.

Direitos autorais © 2026 (v2.0) dos autores: Wim Decoutere, Michaël Pilaeten, Adam Roman, Tomas Tumasonis.

Direitos autorais © 2014 (v1.0) dos autores: Mette Bruhn-Pedersen, Debra Friedenber, Jen Leger, Lloyd Roden, Lucjan Stapp, Patricia McQuaid e dos autores do syllabus da CTFL-AT.

Histórico de revisões

Versão	Data	Observações
1.0	01/10/2021	Lançamento para GA
2.0	17/04/2026	Versão GA publicada

Índice

Aviso de Direitos Autorais	2
Histórico de revisões.....	3
Índice	4
Gabarito.....	5
Respostas Comentadas.....	6

Gabarito

Número da questão (#)	Resposta correta	LO	Nível K	Pontos
1	d	CTAL-AT-1.1.1	K2	1
2	d, e	CTAL-AT-1.1.1	K2	1
3	b, e	CTAL-AT-1.2.1	K2	1
4		CTAL-AT-1.3.1	K2	1
5	b	CTAL-AT-1.4.1	K2	1
6	b	CTAL-AT-2.1.1	K2	1
7	a, d	CTAL-AT-2.1.2	K2	1
8	b	CTAL-AT-2.1.3	K2	1
9	c	CTAL-AT-2.1.3	K2	1
10	c	CTAL-AT-2.2.1	K2	1
11	b, e	CTAL-AT-3.1.1	K2	1
12	d	CTAL-AT-3.1.2	K4	3
13	b	CTAL-AT-3.2.1	K2	1
14	a	CTAL-AT-3.2.1	K2	1
15	b	CTAL-AT-3.3.1	K2	1
16	d	CTAL-AT-3.4.1	K4	3
17	d	CTAL-AT-3.4.2	K2	1
18		CTAL-AT-4.1.1	K2	1
19	a	CTAL-AT-4.1.1	K2	1
20	b, d	CTAL-AT-4.1.2	K2	1

Número da questão (#)	Resposta correta	LO	Nível K	Pontos
21	c	CTAL-AT-4.1.3	K2	1
22		CTAL-AT-4.1.4	K2	1
23	d	CTAL-AT-4.1.4	K2	1
24	b	CTAL-AT-4.1.5	K3	2
25	d	CTAL-AT-4.1.5	K3	2
26	b	CTAL-AT-4.2.1	K2	1
27	b	CTAL-AT-5.0.0	K2	1
28	c	CTAL-AT-5.1.1	K2	1
29	b, d	CTAL-AT-5.1.2	K2	1
30	b	CTAL-AT-5.1.3	K2	1
31	a	CTAL-AT-5.1.4	K4	3
32	c	CTAL-AT-5.1.5	K3	2
33	a	CTAL-AT-5.1.5	K3	2
34	b, d	CTAL-AT-5.2.1	K2	1
35	b	CTAL-AT-5.2.2	K2	1
36	c	AI-6.1.8	K2	1
37	c	AI-6.1.9	K2	1
38	d	AI-6.1.10	K2	1
39	b, d	AI-7.1.1	K2	1
40	b	AI-7.1.2	K2	1

Respostas Comentadas

Legenda:

Q: questão | **RC:** resposta correta | **OA:** Objetivo de aprendizagem | **K:** nível cognitivo de conhecimento | **P:** pontuação da questão

Q	R	Explicação / Fundamentação	OA	K	P
1	d	<p>a) Incorreto. O teste não funcional básico (por exemplo, performance, usabilidade, segurança) é realizado durante a iteração de novos recursos. O teste de caixa branca (por exemplo, TDD) ocorre durante o desenvolvimento, não apenas nos testes pós-sistema.</p> <p>b) Incorreto. Os testes de caixa-preta concentram-se principalmente na verificação dos critérios de aceite durante a iteração. Os testes caixa-branca apoiam a detecção precoce de defeitos (por exemplo, TDD) durante a codificação. Não se trata principalmente de uma técnica de regressão pós-iteração.</p> <p>c) Incorreto. Os testes exploratórios desempenham um papel crítico durante a iteração. Eles complementam os testes estruturados de caixa-preta e caixa-branca. Ajudam a descobrir riscos desconhecidos precocemente.</p> <p>d) Correto. O teste funcional verifica principalmente se os recursos implementados atendem aos critérios de aceite da história do usuário e aos requisitos funcionais definidos. Uma vez que vários recursos estejam concluídos, podem ocorrer testes funcionais mais abrangentes, incluindo testes de integração entre recursos (incluindo aqueles desenvolvidos por outras equipes). Isso reflete que cada iteração se concentra na funcionalidade incremental, enquanto a validação mais ampla ocorre após a iteração e, frequentemente, requer ambientes integrados.</p>	CTAL-AT-1.1.1	K2	1
2	d, e	<p>a) Incorreto. O teste de usabilidade é não funcional e pode ser realizado durante a iteração.</p> <p>b) Incorreto. Os testes de segurança são não funcionais e podem ser realizados durante a iteração.</p> <p>c) Incorreto. O teste de performance é não funcional e pode ser realizado durante a iteração.</p> <p>d) Correto. O teste de regressão é um exemplo de teste caixa-preta realizado após a iteração.</p> <p>e) Correto. O teste de ponta-a-ponta é um exemplo de teste caixa-preta realizado após a iteração.</p>	CTAL-AT-1.1.1	K2	1
3	b, e	<p>a) Incorreto. Tornar os testes de ponta-a-ponta (E2E) o tipo principal é muito caro e demorado.</p> <p>b) Correto. Os testes de ponta-a-ponta (E2E) são reservados para fluxos críticos que oferecem o maior valor.</p> <p>c) Incorreto. O teste de ponta-a-ponta (E2E) é lento e fornece feedback de diagnóstico limitado.</p> <p>d) Incorreto. Os testes de regressão são realizados principalmente nos níveis de teste inferiores, não sendo totalmente transferidos para os níveis superiores, que normalmente incluem testes de ponta-a-ponta (E2E).</p> <p>e) Correto. Os testes de ponta-a-ponta (E2E) são utilizados em complemento aos testes de unidade e, por exemplo, aos testes de API, e não como substitutos.</p>	CTAL-AT-1.2.1	K2	1
4		<p>1) Foco restrito e descoberta tardia → A: os testes formais frequentemente enfatizam resultados do teste predefinidos, o que tem o risco de ignorar defeitos inesperados até uma fase tardia.</p>	CTAL-AT-1.3.1	K2	1

Q	R	Explicação / Fundamentação	OA	K	P
		2) Avaliação subjetiva da qualidade → B: os testes holísticos carecem de métricas fixas, o que pode comprometer a confiança dos stakeholders. 3) Grande ênfase em produtos de trabalho formais → A: os testes formais dependem de documentação extensa e formalidade, dificultando a adaptação. 4) Dependência de propriedade compartilhada e maturidade → B: os testes holísticos exigem uma cultura de apoio; sem ela, a adoção vacila. Portanto, o agrupamento correto é: (1,3) → A e (2,4) → B.			
5	b	1) B. O teste de regressão incremental fornece feedback rápido ao executar subconjuntos após integrações de código. 2) D. O teste de regressão baseado em riscos identifica áreas de alto risco para concentrar os esforços de teste de regressão. 3) C. Os testes de regressão DevOps validam as implantações com testes de fumaça e monitoramento de testes em (pré-)produção. 4) A. Os testes de regressão colaborativos (por exemplo, bug bashes) agregam valor quando a automação de testes está incompleta, revelando defeitos. b) está correto.	CTAL-AT-1.4.1	K2	1
6	b	a) Incorreto. Ainda é necessário conhecimento especializado para tarefas complexas ou críticas. b) Correto. Especialistas generalistas oferecem flexibilidade ao mesmo tempo em que mantêm profundo conhecimento, reduzindo gargalos e apoiando a colaboração. c) Incorreto. O desenvolvimento ágil de software promove a sobreposição e a colaboração, não a separação rígida. d) Incorreto. O desenvolvimento ágil de software valoriza a adaptabilidade em detrimento de limites rígidos de funções.	CTAL-AT-2.1.1	K2	1
7	a, d	a) Correto. Painéis de controle que conectam os testes aos riscos e à prontidão do negócio tornam a qualidade visível e significativa para os product owners (PO). b) Incorreto. A verificação durante o teste de componentes é de responsabilidade do desenvolvedor, não motivando nem se alinhando com a função do product owner (PO). c) Incorreto. Excluir o product owner (PO) das discussões sobre critérios de aceite reduz seu envolvimento e enfraquece a responsabilidade compartilhada. d) Correto. Participar de atividades colaborativas de teste, como bug bashes, vincula os testes à experiência do usuário e ao valor comercial, motivando os product owners (PO). e) Incorreto. Atribuir testes de regressão apenas aos product owners (PO) não é eficiente nem está alinhado com sua função.	CTAL-AT-2.1.2	K2	1
8	b	a) Incorreto. Os critérios de aceite devem ser esclarecidos antecipadamente, e não após a finalização do código.	CTAL-AT-2.1.3	K2	1

Q	R	Explicação / Fundamentação	OA	K	P
		b) Correto. O feedback contínuo dos testes colaborativos dá aos desenvolvedores confiança para refatorar e corrigir defeitos mais cedo, reduzindo custos. c) Incorreto. Os testes envolvendo toda a equipe eliminam silos; espera-se que os desenvolvedores participem dos testes, não que os evitem. d) Incorreto. Representantes da empresa ajudam a definir os critérios de aceite e as metas de qualidade; excluí-los contradiz a abordagem de equipe inteira.			
9	c	a) Incorreto. Este é um exemplo de como a Infraestrutura como Código (Infrastructure as Code) auxilia os desenvolvedores. b) Incorreto. Este é um exemplo de como os sistemas de controle de versão apoiam os desenvolvedores. c) Correto. Testadores que trabalham em estreita colaboração com desenvolvedores ajudam a esclarecer os critérios de aceite por meio de exemplos, levando a um melhor alinhamento entre o código e as expectativas de negócios, o que fornece uma definição clara e testável de “concluído” para as histórias do usuário. d) Incorreto. Este é um exemplo de como o desenvolvimento orientado por teste apoia os desenvolvedores.	CTAL-AT-2.1.3	K2	1
10	c	a) Incorreto. O teste de aceite com usuários reais é uma atividade estruturada, não um teste com testadores de primeiro contato. b) Incorreto. Sessões formais de teste de usabilidade em um laboratório de usabilidade vão além do objetivo rápido e informal dos testes com testadores de primeiro contato. c) Correto. Testadores de primeiro contato são colegas temporários e imparciais, utilizados no início para obter feedback rápido. d) Incorreto. O teste de performance não tem relação com a natureza informal do teste com testadores de primeiro contato.	CTAL-AT-2.2.1	K2	1
11	b, e	a) Incorreto. O planejamento de teste ágil evita documentação pesada; é adaptável e contínuo. b) Correto. Aperfeiçoar os critérios de aceite de forma colaborativa durante o planejamento do backlog ou da iteração é uma prática fundamental do desenvolvimento ágil de software. c) Incorreto. O desenvolvimento ágil de software exige que os ambientes de teste e os dados de teste estejam prontos desde o primeiro dia da iteração. d) Incorreto. O desenvolvimento ágil de software valoriza tanto a automação de testes (por exemplo, testes de regressão automatizados) quanto os testes manuais (por exemplo, testes exploratórios, de usabilidade). e) Correto. O planejamento da iteração inclui a seleção de técnicas de teste adequadas para as histórias do usuário atuais.	CTAL-AT-3.1.1	K2	1
12	d	a) Incorreto. O teste de componentes está no Quadrante 1, que é voltado para a tecnologia, não para os negócios. b) Incorreto. Embora o UAT esteja no quadrante correto (3), é muito cedo para o teste de aceite. O produto está em fase inicial, passa por prototipagem rápida e há uma alta frequência de alterações. c) Incorreto. O teste de segurança está no Quadrante 4, que é voltado para a tecnologia, não para os negócios.	CTAL-AT-3.1.2	K4	3

Q	R	Explicação / Fundamentação	OA	K	P
		d) Correto. Em produtos ou sistemas em fase inicial passando por prototipagem rápida, a estratégia normalmente favorece mecanismos de feedback de baixo custo e alto valor. Os testes exploratórios do Quadrante 3 têm precedência sobre modelagem formal ou cobertura extensiva.			
13	b	<p>a) Incorreto. As porcentagens de conclusão do teste estão vinculadas ao monitoramento de testes por fase.</p> <p>b) Correto. O desenvolvimento ágil de software enfatiza o feedback leve e contínuo por meio de gráficos, painéis de controle e acompanhamento de tendências.</p> <p>c) Incorreto. Painéis de controle em tempo real são uma característica do desenvolvimento ágil de software, enquanto abordagens mais sequenciais privilegiam relatórios periódicos. Além disso, as abordagens sequenciais normalmente não incluem iterações.</p> <p>d) Incorreto. As métricas diferem em sua finalidade: o desenvolvimento ágil de software utiliza feedback orientado por valor e acionável, em vez de medidas de conformidade.</p>	CTAL-AT-3.2.1	K2	1
14	a	<p>a) Correto. No desenvolvimento ágil de software, o monitoramento de teste utiliza informações simples, como gráficos de burn-down, para acompanhar continuamente o progresso do teste e a qualidade do produto.</p> <p>b) Incorreto. Este exemplo mostra como as retrospectivas apoiam a melhoria de processo de teste, e não o monitoramento de teste.</p> <p>c) Incorreto. Este exemplo mostra como as revisões de iteração apoiam o controle de teste, não o monitoramento de teste.</p> <p>d) Incorreto. Este exemplo mostra como o planejamento de iteração apoia o planejamento de teste, não o monitoramento de teste.</p>	CTAL-AT-3.2.1	K2	1
15	b	<p>i) Verdadeiro. Uma alta cobertura de código não garante testes significativos nem a qualidade do produto.</p> <p>ii) Verdadeiro. A cobertura de requisitos conecta os testes diretamente às histórias do usuário ou aos critérios de aceite.</p> <p>iii) Verdadeiro. A cobertura de testes exploratórios é relatada por meio de cartas de teste ou gerenciamento de teste baseado em sessão.</p> <p>iv) Falso. A cobertura do tipo de teste diz respeito ao equilíbrio entre os quadrantes de teste ágeis, não à verificação dos critérios de aceite.</p> <p>v) Falso. Esta é uma descrição da cobertura de requisitos, não da cobertura de infraestrutura. Portanto, b está correto.</p>	CTAL-AT-3.3.1	K2	1
16	d	<p>a) Incorreto. A cobertura está correta. Não há necessidade de reforçar a automação de testes</p> <p>b) Incorreto. Isso é feito quando a taxa de falha é alta, com baixo rendimento de defeitos, o que não é o caso neste cenário.</p> <p>c) Incorreto. Práticas de refatoração da automação de testes são úteis quando o número de testes instáveis é alto, mas essa métrica está no nível esperado.</p> <p>d) Correto. Um tempo de ciclo elevado para a resolução de defeitos geralmente indica uma colaboração fraca entre as funções. Uma possível melhoria é adotar uma abordagem de toda a equipe para a triagem de defeitos.</p>	CTAL-AT-3.4.1	K4	3

Q	R	Explicação / Fundamentação	OA	K	P
17	d	1 → C: Retrospectivas focadas em testes identificam desafios de teste e promovem o senso de responsabilidade compartilhada. 2 → A: As autoavaliações ajudam a estabelecer uma linha de base e a identificar lacunas. 3 → D: Os workshops de risco garantem o alinhamento com os riscos de negócios e os riscos de produto. 4 → B: Abordagens de testar primeiro (ATDD/BDD) fortalecem os ciclos de feedback. Opção correta: d.	CTAL-AT-3.4.2	K2	1
18		Os testes de aceite automatizados pertencem à categoria A, pois funcionam como especificações executáveis de comportamento. As cartas de teste pertencem à categoria B, pois orientam os testes exploratórios com base em riscos ou questões emergentes. Os modelos visuais pertencem à categoria A porque os diagramas definem fluxos ou estados que funcionam como pontos de referência para o desenvolvimento. As folhas de sessão de teste exploratório pertencem à categoria B porque documentam observações que refinam os requisitos à medida que a equipe de desenvolvimento ágil de software aprende. Portanto: 1 e 3 → A; 2 e 4 → B.	CTAL-AT-4.1.1	K2	1
19	a	a) Correto. Os exemplos são derivados de conversas entre a equipe e os stakeholders da empresa e, frequentemente, são documentados em um formato que pode ser executado como testes. b) Incorreto. As cartas de teste são usadas em testes exploratórios, que normalmente são manuais, não automatizados. c) Incorreto. Os scripts de compilação são usados para compilar a versão, não para testá-la. d) Incorreto. Relatórios de defeitos não são a base para testes automatizados.	CTAL-AT-4.1.1	K2	1
20	b, d	a) Incorreto. O storyboard e o testboarding promovem a colaboração precoce, não o envolvimento tardio. b) Correto. O storyboarding revela lacunas, riscos e suposições. c) Incorreto. O storyboarding e o testboarding são iterativos e se adaptam às mudanças no escopo. d) Correto. O testboarding mapeia cenários, alinhando testadores, desenvolvedores e product owners. e) Incorreto. A automação de testes de regressão não é o objetivo do storyboarding e do testboarding.	CTAL-AT-4.1.2	K2	1
21	c	a) Incorreto. O mapeamento de exemplo não requer scripts de teste detalhados; em vez disso, promove a descoberta compartilhada. b) Incorreto. O mapeamento de exemplos vai além dos requisitos funcionais, revelando suposições ocultas e conflitos. c) Correto. Exemplos concretos ajudam a alinhar o entendimento, esclarecer os critérios de aceite e fortalecer a base de teste. d) Incorreto. O mapeamento de exemplos é usado durante o refinamento para desenvolver os critérios de aceite, não para finalizá-los.	CTAL-AT-4.1.3	K2	1
22		Viés de confirmação → Exemplos 1 e 4. Projetar apenas testes de caminho ideal, verificando os resultados esperados. Efeito de ancoragem → Exemplos 2 e 3. Fixação nos requisitos iniciais, aderência a interpretações dominantes.	CTAL-AT-4.1.4	K2	1

Q	R	Explicação / Fundamentação	OA	K	P
23	d	<p>a) Incorreto. Este é um exemplo de efeito de ancoragem, não de viés de confirmação.</p> <p>b) Incorreto. Este é um exemplo de viés de conformidade, não de viés de confirmação.</p> <p>c) Incorreto. Este é um exemplo de viés de conformidade, não de viés de confirmação.</p> <p>d) Correto. O viés de confirmação pode levar à concepção e execução de testes que apenas verificam o comportamento esperado, negligenciando possíveis caminhos de falha ou condições incomuns.</p>	CTAL-AT-4.1.4	K2	1
24	b	<p>a) Incorreto. A afirmação iv contradiz a orientação do syllabus, segundo a qual a divisão por cenário deve começar pelo cenário mais comum e só posteriormente abranger casos raros ou complexos.</p> <p>b) Correto. A afirmação i reflete a divisão do fluxo de trabalho, em que cada etapa produz um comportamento observável com critérios de aceite claros. A afirmação ii reflete a divisão por complexidade dos dados, em que um caminho simples e bem-sucedido é criado primeiro. A afirmação iii reflete a divisão por interface, em que a lógica de back-end é validada antes dos fluxos de trabalho da interface do usuário.</p> <p>c) Incorreto. A afirmação v generaliza excessivamente a divisão vertical. O syllabus afirma que as divisões verticais são úteis, mas apenas quando apropriado, e se o escopo de ponta a ponta se tornar incontrolável, as equipes de desenvolvimento ágil de software devem reverter para a divisão por cenário ou divisão de fluxo de trabalho.</p> <p>d) Incorreto. A afirmação iv está errada porque exceções raras não devem ser o ponto de partida, e a afirmação v está errada porque o corte vertical não é um requisito para todas as histórias do usuário.</p>	CTAL-AT-4.1.5	K3	2
25	d	<p>a) Incorreto. A segmentação por complexidade dos dados começa com um único exemplo de caminho ideal, utilizando os dados mais simples, e remete condições alternativas de dados ou casos de borda para histórias do usuário separadas. As duas histórias do usuário segmentadas não utilizam nenhuma condição alternativa de dados ou casos de borda.</p> <p>b) Incorreto. A segmentação com base em restrições concentra-se primeiro em suposições gerais e, em seguida, considera condições derivadas de restrições conhecidas. O cenário não apresenta restrições.</p> <p>c) Incorreto. A divisão por interface separa a lógica de processamento de back-end das questões relacionadas à interface do usuário (UI) quando elas podem ser testadas independentemente. As duas histórias do usuário divididas não separam a lógica de back-end da interface do usuário.</p> <p>d) Correto. A divisão vertical garante que cada história do usuário inclua uma fatia fina e completa de funcionalidade em todas as camadas, do banco de dados à interface do usuário, quando apropriado. A primeira história do usuário dividida concentra-se no fluxo de trabalho de pesquisa e detalhes do produto entre o back-end (API de pesquisa) e o front-end (página de detalhes do produto). A segunda concentra-se na funcionalidade de adicionar ao carrinho entre o back-end (API do carrinho) e o front-end (interface do usuário do carrinho).</p>	CTAL-AT-4.1.5	K3	2
26	b	<p>a) Incorreto. As histórias do usuário são descritas no syllabus como textos de formato livre que capturam o valor para o usuário, e não como diagramas de transição de estados. O BPMN é conhecido pela modelagem de processos, e não pela descrição narrativa.</p> <p>b) Correto. As histórias do usuário capturam o valor para o usuário em uma narrativa concisa</p>	CTAL-AT-4.2.1	K2	1

Q	R	Explicação / Fundamentação	OA	K	P
		<p>(B). O BPMN mostra fluxos de trabalho estruturados para garantir a consistência do processo (C). Os diagramas de transição de estado visualizam o comportamento do sistema sob diferentes condições (D). Os glossários garantem a consistência da terminologia nos critérios de aceite (A).</p> <p>c) Incorreto. Glossários não são modelos de processo; eles são explicitamente mencionados como ferramentas para garantir o entendimento comum dos termos do domínio. Histórias do usuário não são fluxos de trabalho estruturados, e diagramas de transição de estado não são descrições narrativas.</p> <p>d) Incorreto. As histórias do usuário não funcionam como glossários. Os diagramas BPMN destinam-se a fluxos de trabalho, não a transições de estado. São os diagramas de transição de estado, e não o BPMN, que modelam o comportamento condicional do sistema.</p>			
27	b	<p>a) Incorreto. O teste heurístico é uma regra prática geralmente reconhecida que ajuda a atingir o objetivo do teste.</p> <p>b) Correto. A carta de teste é uma documentação do objetivo do teste para uma sessão de teste. Geralmente abrange a missão do teste, áreas de foco, recursos e prazo.</p> <p>c) Incorreto. O tour de teste é um conjunto de testes exploratórios organizados em torno de um foco específico. Este documento não é um conjunto de testes, mas um exemplo de carta de teste, que serve de base para a concepção desses testes.</p> <p>d) Incorreto. O teste mnemônico é um auxílio à memória na forma de uma abreviação, usado para ajudar os testadores a lembrar conceitos-chave ou práticas de teste.</p>	CTAL-AT-5.0.0	K2	1
28	c	<p>a) Incorreto. Esta opção confunde listas de verificação com diretrizes. De acordo com o syllabus, diretrizes são princípios gerais, como “teste cedo”, enquanto listas de verificação são orientações estruturadas.</p> <p>b) Incorreto. Esta opção classifica erroneamente as diretrizes como regras práticas. O syllabus define regras práticas como insights empíricos, tais como o agrupamento de defeitos em componentes, e não como princípios orientadores gerais.</p> <p>c) Correto. Diretrizes são princípios amplos como “teste cedo”. Listas de verificação genéricas são listas estruturadas, como lembretes de usabilidade ou riscos de segurança. Regras práticas incluem insights como “se quebrou antes, provavelmente quebrará novamente”. Analogias e metáforas incluem passeios de teste que simulam cenários familiares, como viajar por uma cidade.</p> <p>d) Incorreto. Esta opção associa incorretamente diretrizes a listas de verificação. Listas de verificação são prompts com reaproveitamento em áreas como características de qualidade, e não princípios gerais amplos.</p>	CTAL-AT-5.1.1	K2	1
29	b, d	<p>a) Incorreto. Relatar um defeito é documentação, não uso de testes mnemônicos.</p> <p>b) Correto. A escolha das áreas de foco do teste de regressão (por exemplo, recentes, essenciais, de risco) é um exemplo da aplicação do teste mnemônico de regressão RCRCRC.</p> <p>c) Incorreto. As folhas de sessão de teste de uma sessão de teste exploratório são consequências do teste, não atividades baseadas em testes mnemônicos.</p> <p>d) Correto. Explorar dimensões do sistema, como dados e interfaces, reflete o uso do teste mnemônico de análise de sistema SFDIPOT.</p> <p>e) Incorreto. Testes automatizados são ativos de testes de regressão, não o uso de testes mnemônicos.</p>	CTAL-AT-5.1.2	K2	1

Q	R	Explicação / Fundamentação	OA	K	P
30	b	<p>a) Incorreto. O distrito comercial está relacionado às principais características mais valorizadas pelos clientes.</p> <p>b) Correto. O distrito turístico está relacionado às funções atraentes para usuários novatos, mas menos úteis para especialistas.</p> <p>c) Incorreto. O distrito histórico está relacionado ao código legado e a funções propensas a defeitos.</p> <p>d) Incorreto. Áreas relacionadas a testes negativos e vulnerabilidades.</p>	CTAL-AT-5.1.3	K2	1
31	a	<p>a) Correto. Esta carta de teste reflete corretamente a história do usuário e todos os critérios de aceite: ela se concentra no comprador online, na funcionalidade da lista de desejos (adicionar/remover) e leva em consideração a persistência da sessão (cenários de login/logout).</p> <p>b) Incorreto. Esta carta de teste se concentra no processo de finalização da compra/pagamento, e não na funcionalidade da lista de desejos.</p> <p>c) Incorreto. Esta carta de teste concentra-se no inventário/estoque, o que está fora do escopo da história da lista de desejos.</p> <p>d) Incorreto. Esta carta de teste concentra-se em tarefas administrativas, e não no comportamento da lista de desejos voltado para o usuário.</p>	CTAL-AT-5.1.4	K4	3
32	c	<p>a) Incorreto. O regulamento visa explicitamente usuários de primeira viagem e a redefinição de senha por e-mail. A alteração de senha e a redefinição de senha são fluxos de trabalho diferentes, com riscos e caminhos de interface do usuário distintos.</p> <p>b) Incorreto. Este teste se concentra em tentativas de login que falharam, comportamento de bloqueio de conta e mensagens de bloqueio. Embora esteja relacionado à autenticação, ele não testa a redefinição de senha por e-mail nem a experiência de redefinição pela primeira vez descrita no regulamento. Isso se aproxima mais de um teste de segurança ou de proteção de login, e não de uma exploração do fluxo de trabalho de redefinição de senha.</p> <p>c) Correto. Este cenário executa diretamente o fluxo completo de redefinição de senha descrito no regulamento.</p> <p>d) Incorreto. Esta opção testa a performance do sistema, não o comportamento exploratório do fluxo de trabalho.</p>	CTAL-AT-5.1.5	K3	2
33	a	<p>a) Correto. Esta sessão de teste exploratório segue exatamente a carta de teste.</p> <p>b) Incorreto. Esta sessão de teste exploratório não segue a carta de teste – é semelhante, mas tem um foco diferente (verificação do método de pagamento, e não a verificação dos recursos do carrinho).</p> <p>c) Incorreto. Esta sessão de teste exploratório não segue a carta de teste – trata-se de filtragem e classificação, não dos recursos do carrinho.</p> <p>d) Incorreto. Esta sessão de teste exploratório segue a meta da carta de teste, mas não segue o limite de tempo (a sessão deveria durar 45 minutos, mas na verdade dura 1 hora).</p>	CTAL-AT-5.1.5	K3	2
34	b, d	<p>a) Incorreto. De acordo com o syllabus, o papel do Piloto é atuar como digitador e “não pensar”. O Piloto não toma decisões — essa responsabilidade cabe ao Navegador.</p> <p>b) Correto. O syllabus define o Navegador como o “testador principal”, que leva em consideração as percepções do grupo, mas tem a decisão final sobre quais ações tomar.</p>	CTAL-AT-5.2.1	K2	1

Q	R	Explicação / Fundamentação	OA	K	P
		<p>c) Incorreto. O syllabus especifica que o Moderador “fica sentado atrás e não se alterna”. Ele garante que a abordagem de mob testing seja seguida e pode pausar a sessão de teste se necessário, mas não digita.</p> <p>d) Correto. Após uma sessão de mob testing, o Moderador coleta feedback em post-its, agrupa-os em um quadro branco e ajuda a equipe de desenvolvimento ágil de software a identificar padrões para melhoria contínua. Essa retrospectiva é uma parte essencial do mob testing.</p> <p>e) Incorreto. O syllabus enfatiza que o mob testing é uma abordagem de teste colaborativa em que todos trabalham juntos no mesmo sistema ao mesmo tempo. Trabalhar individualmente contradiz o conceito de swarming e mobbing.</p>			
35	b	<p>a) Incorreto. O teste em pares não envolve a divisão do trabalho; ambos os testadores se concentram na mesma tarefa ao mesmo tempo.</p> <p>b) Correto. O teste em pares melhora a detecção e a cobertura porque dois testadores trazem perspectivas diferentes e reagem às descobertas instantaneamente.</p> <p>c) Incorreto. O teste em pares não é uma etapa de revisão liderada por funcionários seniores; é uma atividade colaborativa entre parceiros.</p> <p>d) Incorreto. O teste em pares frequentemente aprimora o trabalho exploratório e não o substitui por etapas de teste programadas.</p>	CTAL-AT-5.2.2	K2	1
36	b	<p>a) Incorreto. O vibe testing não consiste em criar testes detalhados e roteirizados com antecedência; ele enfatiza a validação com foco na intenção, em vez de scripts de teste predefinidos.</p> <p>b) Correto. O vibe testing garante que o sistema esteja alinhado com a intenção dos usuários, e não apenas com o que o código gerado pela IA produz.</p> <p>c) Incorreto. Revisões de código ainda podem ocorrer, mas o vibe testing se concentra na validação do comportamento com foco na intenção, e não na inspeção linha por linha.</p> <p>d) Incorreto. Testes de unidade automatizados podem ajudar, mas não capturam a essência orientada pela intenção do vibe testing.</p>	CTAL-AT-5.2.3	K2	1
37	b	<p>a) Incorreto. Combinar a configuração e a verificação em uma única etapa de teste não resolve a falta de documentação das dependências.</p> <p>b) Correto. Trata-se de um indício de “Dependências Ocultas”; a correção consiste em tornar as dependências explícitas nas pré-condições.</p> <p>c) Incorreto. Adicionar etapas de teste para testar o registro do banco de dados cria complexidade desnecessária em vez de esclarecer as dependências.</p> <p>d) Incorreto. A fusão de casos de teste introduz interdependência (“Teste Interdependente”), e não uma solução para dependências ocultas.</p>	CTAL-AT-5.3.1	K3	2
38	c	<p>a) Incorreto. O indício “Mais um passo” significa que os resultados esperados contêm mais etapas de teste (por exemplo, usando palavras como “verificar”, “confirmar”, “observar”). Esse não é o caso, já que cada caso de teste possui uma etapa de teste atômica para os resultados esperados.</p>	CTAL-AT-5.3.1	K3	2

Q	R	Explicação / Fundamentação	OA	K	P
		<p>b) Incorreto. O indício “Recursos de Chamadas” significa chamadas extensivas a outros casos de teste ou parâmetros. Esse não é o caso, pois nenhum dos dois casos de teste chama nenhum outro.</p> <p>c) Correto. O indício de “Testes Independentes” significa que o sucesso de um teste depende de outro ter sido executado primeiro (ou ter deixado dados para trás). O sucesso do segundo caso de teste depende do primeiro; caso contrário, o banco de dados do usuário estaria vazio e o segundo caso de teste não poderia ser executado com sucesso.</p> <p>d) Incorreto. O indício “Hotstepper” significa uma etapa de teste separada para cada ação em que a ação não tem efeito. Este não é o caso, pois todas as ações descritas nas etapas de teste têm efeitos e podem ser verificadas.</p>			
39	c	<p>a) Incorreto. O teste exploratório depende da percepção humana e do comportamento emergente, tornando-o inadequado para automação.</p> <p>b) Incorreto. Embora a afirmação pareça plausível (argumento de cobertura do sistema), ela inverte a estratégia da pirâmide.</p> <p>c) Correto. Esta opção distingue corretamente a estratégia de automação utilizada no Agile e descrita no syllabus.</p> <p>d) Incorreto. A automação de regressão pode evoluir posteriormente, mas a automação não é introduzida principalmente após a iteração, e nem todos os testes devem ser automatizados.</p>	CTAL-AT-6.1.1	K2	1
40	d	<p>a) Incorreto. As ferramentas exploratórias fornecem planilhas de sessões de teste, mas não dados de uso em produção.</p> <p>b) Incorreto. Os quadros de tarefas mostram o trabalho planejado, mas não o comportamento real do cliente.</p> <p>c) Incorreto. As ferramentas de gerenciamento de defeitos se concentram em defeitos de qualidade internos, não no uso pelo cliente.</p> <p>d) Correto. Ferramentas de monitoramento e análise capturam métricas de nível de produção, como padrões de uso, taxas de defeitos e dados de performance, que ajudam a refinar as prioridades do backlog.</p>	CTAL-AT-6.2.1	K2	1